

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15252 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

Narrativas Docentes em Contexto Amazônico: Vivências e experiências em Metodologias Ativas de Ensino

Eloyana da Silva do Vale - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Whasgthon Aguiar de Almeida - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

## **NARRATIVAS DOCENTES EM CONTEXTO AMAZÔNICO: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO.**

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como foco deixar em evidência os principais desafios e narrativas dos professores que atuam com metodologias ativas de ensino no Amazonas, em especial os docentes do projeto STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) situado no município de Manaus-AM, realizado na Escola Superior de Tecnologia (EST). Este trabalho procura evidenciar como as atividades executadas a partir de Metodologias Ativas de Ensino nos Laboratórios Móveis Itinerantes do Projeto Academia Stem influenciam no trabalho Docente desenvolvido pelos professores capacitadores que atuam nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Nossa pesquisa acontecerá a partir de dois tipos, distintos, mas complementares: Bibliográfica e de Campo, com uma abordagem qualitativa. Durante a realização dessa pesquisa, buscaremos entender através de teóricos que trabalham o conceito de educação e metodologias ativas, como é o caso do Paulo freire e o Moran, como técnicas, abordagens e metodologias podem impactar a vida de um aluno e professor simultaneamente. Por fim, mostrar como trabalhos como este precisam ser cultivados para que haja mais interesse do âmbito da educação com metodologias ativas. Referências principais dessa pesquisa se concentrará em: MORAN, José Moran. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed,2012. 2ª reimpressão, 2013, FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 7., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

**Palavras-chave:** Narrativas docentes, metodologias ativas, ensino no Amazonas

### **INTRODUÇÃO**

O projeto academia STEM nasceu de uma parceria entre a Universidade do Estado do

Amazonas (UEA) e a Samsung. Se interessa principalmente em capacitar e formar profissionais de forma densa, objetiva e clara, para fazer eles possam ter conhecimento dos recursos humanos que compõem o ecossistema do Polo Industrial de Manaus (PIM). Assim, o projeto STEM surge na busca do melhorando as competências técnicas dos profissionais que atuarão no PIM (Polo Industrial de Manaus). Para a realização desse projeto, a academia STEM vai usar três pilares para seu desenvolvimento e sustentação: pilar atração, pilar permanência e pilar excelência.

O pilar atração é voltado para estudantes de ensino médio, o pilar atração visa apresentá-los ao dia-a-dia dos cursos de engenharia (fundamentais para a sociedade moderna em pleno

desenvolvimento tecnológico), capacitando-os ainda em temas essenciais para a vida humana cotidiana como robótica, programação, tecnologias digitais e indústria 4.0. Por meio destas capacitações é possível aproximá-los da Universidade e, ao mesmo tempo, promover transformação social. Vale destacar o caráter lúdico, prático e com profunda inserção em mídias sociais das ações do pilar atração, por meio das quais é possível mostrar que o estudante é capaz de entrar, e desenvolver todas as suas capacidades cognitivas, em um dos cursos de engenharia da Universidade.

Já o pilar permanência tem por objetivo geral propiciar a criação de um ambiente, atividades e ações que potencialize a diminuição da taxa de evasão e retenção dos alunos das engenharias, por conseguinte aumentando o percentual de alunos diplomados dentro do período estimado para cada curso, bem como reduzir lacunas entre os conhecimentos ofertados pela universidade e o demandado pelo mercado de trabalho. Para alcançar esses objetivos diferentes ações e atividades têm sido realizadas abrangendo os professores e alunos. As atividades realizadas nesse pilar têm sido de fundamental importância para o engajamento dos alunos em seus cursos e na melhoria das competências técnicas para atender as demandas do mercado de trabalho na região.

E por último o pilar excelência que tem como foco a rapidez com que novos conhecimentos têm se tornado protagonistas no mundo corporativo, acaba por provocar uma grande lacuna entre as competências demandadas pelo mercado e aquelas ofertadas pelas instituições de ensino em todo o mundo. Por conta disso, o pilar excelência busca ofertar ações e iniciativas que viabilizem potencializar substancial redução nesta lacuna. Diante deste entendimento, são estruturadas capacitações diferenciadas plenamente compatíveis com o que o mercado pontua como mais relevantes, ao mesmo tempo que permite complementar, com excelência, a formação dos novos engenheiros. Assim, esse trabalho vai desenvolver uma pesquisa que relacione as metodologias ativas como entende Moran: “As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.” (MORAN, José Moran. 2018) buscando compreender como se faz todo esse desenvolvimento do projeto da academia Stem, através nesse primeiro momento na revisão bibliográfica sobre os conceitos aqui obtidos.

## **METODOLOGIA**

Nossa pesquisa acontecerá a partir de dois tipos, distintos, mas complementares: Bibliográfica e de Campo, com uma abordagem qualitativa. Utilizaremos as técnicas de Observação Participante e Entrevista Narrativa visando coletar dados significativos e capazes de serem analisados e interpretados à luz da literatura.

## **RESULTADOS PRETENDIDOS**

Nesse primeiro momento da pesquisa, ainda não foi desenvolvido a segunda parte e mais particular do projeto, que é as narrativas docentes dos sujeitos envolvidos nesse trabalho, porém como resultado parcial, já podemos compreender de forma clara e objetiva o que é narrativa.

A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão. É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo. (MOURA; LIMA, 2014, p. 99)

E metodologias ativas, tendo em vista as leituras e pesquisas bibliográficas referentes a esses conceitos do nosso embasamento teórico. A revisão bibliográfica deve ser em priori a primeira preocupação do projeto, tendo em vista que para a formação da segunda parte em Campo, se deve ter esses conceitos claros. Por fim, os resultados que pretendemos ter nessa pesquisa é compreender como as metodologias ativas são aplicadas na academia Stem e como os professores fazem isso acontecer de fato, procurando analisar como esses métodos influenciam alunos e professores da rede de ensino do projeto STEM.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho para mim como pesquisadora, me traz a instigação que é meu combustível maior para a realização de uma pesquisa, procurar entender como funciona as metodologias ativas que infelizmente não tive muito contato durante o ensino básico e graduação. As metodologias ativas me enchem os olhos, pois me auxiliam a compreender o ensino e me identificar melhor como professora, procurando sempre trazer autoatualização de mim mesma como professora, por isso, acho tão interessante o referente projeto de pesquisa.

**REFERÊNCIAS:**

MORAN, José Moran. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5ª Ed, 2012. 2ª reimpressão, 2013. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 7., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal. 1979.

MOURA, Adriana Ferro. LIMA, Maria Glória. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação. João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106. 201.